



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



GENILDO CAVALCANTE NUNES

**RELAÇÃO ENTRE OS SETORES DE SERVIÇO, INDÚSTRIA E SUA
ORGANIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO**
Curso: Licenciatura em Geografia, 2012/1

Gravatá-PE 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



GENILDO CAVALCANTE NUNES

Artigo confeccionado como requisito para obtenção de nota da 2ª semana do 5º período do curso Licenciatura em Geografia na matéria Geografia das Indústrias e dos serviços, Docente Formador: Girlan Cândido Da Silva e Tutora: Dóris Janylla Siqueira Lopes Campos.

A RELAÇÃO ENTRE O SETOR DE SERVIÇOS E A ATIVIDADE INDUSTRIAL AO LONGO DO PROCESSO HISTÓRICO

Os primeiros passos da humanidade na produção de suas necessidades alimentícia ou qualquer outra utilidade ao homem se deram da maneira mais artesanal e com bastante utilização da força motriz humana, a produção de vários gêneros era através de uma produção doméstica usada para a própria sobrevivência e de seus familiares, não pairava na sociedade a utilização de serviços a terceiros e muito menos a ideia de industrialização. Com passar dos anos as sociedades de vários Países foi se modernizando em todo mundo, e mais fortemente na Europa, causando uma mudança estrutural de magnitude enorme na sociedade de maneira geral, com uma modernização tecnológica encerrando dessa forma o período entre o feudalismo e seguindo para o capitalismo.

Tem-se início o processo de industrialização que foi marcado mais preponderantemente na Inglaterra até 1850, conhecida como “Oficina do Mundo”, onde as Indústrias têxteis aparecem em relevo como uma novidade, os serviços oferecidos às populações eram mais concentrados na produção de bens de consumo e a energia mais utilizada nessa época era a do vapor.

Países de grande influência mundial participam do processo com mais ênfase do final do período anterior até 1900, destacando-se A Rússia, Japão, Itália, Estados Unidos e sem esquecer a Alemanha. Novas formas de produção de energia aparecem na forma de hidrelétrica e as derivadas do petróleo, daí até os dias de hoje as indústrias se automatizaram de uma forma muito veloz com adventos de tecnologias eletrônicas.

AS IMPLICAÇÕES DO SETOR DE SERVIÇOS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, ESPECIALMENTE DO ESPAÇO URBANO.

As aglomerações urbanas após a modernização da indústria foi e é fato até hoje observado por todos, onde se implica no êxodo rural em busca de emprego para sustento de seus familiares, sendo assim, os prestadores de serviços agropecuários partem para uma nova perspectiva de vida e realidade da nossa sociedade, deixando os antigos costumes extrativistas para os setores de manufatura e serviços, até mesmo, porque esse pequeno agricultor não conseguirá resistir ao domínio comercial por entre as cidades que põem em destaque a formação de redes urbanas de comércio através de serviços, como exemplo pode destacar o vendedor de frutas que necessita dos armazéns, supermercados, empresas de transportes para viabilizar o escoamento de suas mercadorias e comercialização, pois estando ele longe desses serviços oferecidos nas cidades, implicará no encarecimento de suas mercadorias e consequente perda para concorrência que oferece os produtos com valor mais acessível e lucrativo.

Os serviços dispensados a população de uma grande cidade, tem necessidade de fazer um aglomerado em conglomerados comerciais, mais ainda do que a indústria, e tem de estar perto dos que servem e são servidos através dos serviços oferecidos.

A DIFERENÇA DO SETOR DE SERVIÇOS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS.

A indústria também está presente nos Países considerados subdesenvolvidos ou emergentes, são eles Argentina, México e mais fortemente industrializados como: Os gigantes Asiáticos e o Brasil, entre outros. Apesar de serem nações com uma industrialização formada com bastante lucro para essa população, todavia, o que poucos se dão conta, é que a indústria existente nesses Países citados, não passam de uma ampliação dos parques industriais dos ditos Desenvolvidos, como exemplo temos vários complexos industriais no Brasil de marcas preexistentes americanas, inglesas e Japonesas.

A mão de obra barata e a isenção dos impostos é um grande atrativo, isso quando além dessas regalias, são desapropriados terrenos em seu benefício para instalação de suas fabricas, claro que se torna uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que ganha, a população local se beneficia com novas vagas de trabalho e os gestores do executivo que conseguir tal façanha ganha também status e força política na região. Dessa forma podemos afirmar que realmente os países em subdesenvolvimento são amparados ou porque não dizer sustentados, à custa da complementação industrial dos desenvolvidos em seus territórios.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA HIPERTROFIA DO SETOR TERCIÁRIO

O chamado inchaço terciário em minhas considerações pode ser visto como uma faca de dois gumes, por um lado cresce a utilização de máquinas em indústrias, que causa o desemprego na maioria das metrópoles em nosso país, e por outro, impulsionam essa mesma população a se transformar em pequenos empresários, despertando o empreendedorismo que tem dentro de cada um de nós; claro que com alguns caminhos trilhados por eles que não são os ideais, tais como, desenvolver atividades consideradas a margens da lei. Em diversas regiões do nosso território temos o comércio informal de eletrônicos, materiais têxteis, entre muitos outros, um comércio livre de impostos através da sonegação fiscal e até pirataria e comercialização de CDs piratas e etc, é a maneira mais fácil e rápida de garantir o sustento próprio e dos seus familiares, porém, estará estendendo atividades informais e dando vazão à criminalidade. Talvez programas de orientação e facilitação desses comércios seriam o início da solução para essa problemática, assim como temos a facilitação para os grandes industriais estalarem suas indústrias aqui em nosso país, isenção de impostos, facilidades de desapropriações de terrenos, entre muitas outras formas, poderia ser feito um sistema parecido para conter o avanço dessa informalidade descontrolada e criminosa.

FATORES LOCACIONAIS DAS INDÚSTRIAS E AS MUDANÇAS NO PADRÃO DE LOCALIZAÇÃO

Como já comentado anteriormente para que haja a instalação de uma indústria em certo setor tem que ser avaliado vários fatores e no caso específico fatores locacionais, atrativos fiscais, proximidades com matéria prima de utilização na produção, além de muitos outros motivos a qual passo a desmistificar a seguir.

Um dos mais atrativos e observados motivos para instalação de uma indústria em um local são os de **isenção fiscal**, que temos como exemplo o ICMS, existe uma batalha de possibilidades e ofertas aos altos executivos para que instale a indústria em seus territórios, batalha travada pelos gestores do executivo estadual, assim como os gestores municipais, ofertando inúmeras possibilidades atrativas. As relações financeiras nessas transações são de suma importância, para que o industrial tenha a seu favor bancos e empresas flexíveis a negociação e empréstimos de **capital**.

Uma malha viária com infraestrutura adequada as necessidades de escoamento da produção, sendo assim, **transportes** em geral. **Consumidores** com características indicadas para o consumo dos seus produtos, ou seja, com um poder aquisitivo nivelado para dispêndio ideal; **matéria prima**, em condições para utilização na sua produção com custo/benefício viáveis ao lucro; **Qualificação de mão de obra** com nivelamento adequado as necessidades da indústria, assim como, uma mão de obra acessível e barata.

DESCENTRALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A descentralização industrial é fomentada por diversos fatores que de certo modo, alguns deles já foram elencados quando descrevi os fatores locacionais da indústria; a diminuição ou isenção de tributos em determinadas regiões, onde o empresário industrial tiver mais vantagens e sendo elas lucrativas, então a indústria se deslocará para a região com atrativos que deem mais lucro, ou seja, os incentivos fiscais oferecidos torna-se o primeiro motivo tentador para instalação de determinada indústria.

Motivos de um êxodo industrial de determinada região para outra, não vai faltar na atual conjuntura em que nosso país passa, desde os primórdios, onde a indústria ensaiava os primeiros passos para sua forte concretização, que já se observava questões como mão de obra barata, que provocava um fluxo industrial para regiões que oferecesse e desse um desses atributos melhor para obtenção dos lucros em geral, mão de obra barata nunca foi difícil de achar, tendo em vista a variabilidade salarial que ocorre no Brasil inteiro, sem um piso específico para as diversas áreas de serviço na indústria.

De acordo com o Professor João Saboia da UFRJ (2001, p. 32)

A dinâmica do processo de descentralização industrial ocorrido ao longo da década de noventa pode ser resumido da seguinte forma estilizada. Ao mesmo tempo em que a indústria se modernizava, havia pouco crescimento econômico no País, acarretando forte redução do emprego, especialmente na Região Sudeste, onde a indústria é mais desenvolvida. Os diferenciais salariais, a guerra fiscal, a implantação do Mercosul e o próprio nível de infraestrutura e desenvolvimento local serviram de atrativo para que o emprego se deslocasse para a Região Sul, em especial para o Paraná, não apenas em setores industriais modernos, mas também nos tradicionais.

As mudanças culturais em uma determinada localização tem grande influência na escolha para a melhor opção de permanência ou instalação de determinada indústria, trabalhadores mais fáceis de disciplinar e converse-los são aqueles com menos instrução intelectual, até mesmo sendo colocados longe das suas lideranças sindicais, um polo industrial terá uma concentração de trabalhadores e ideias que para os empresários industriais não é interessante.

HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL

O Brasil desde sua descoberta oficial no de 1500 DC foi alvo de exploração indiscriminada e covarde, quando ao invés de ser colonizado como no exemplo da colonização dos Estados Unidos pela Inglaterra, onde realmente era devidamente colonizado, tirando a oportunidade de desenvolvimento em vários aspectos sendo, intelectuais e econômicos os principais atingidos; a época foi organizada uma exploração de matéria prima utilizados na indústria Europeia, mais precisamente na Portuguesa, além de fonte de energia para suas produções, tais como carvão e minérios em geral.

Em meados do século XVIII quando o capitalismo começou a girar em torno das indústrias e não apenas do comercio em geral, na Inglaterra viu-se grandes mudanças, todavia aqui no Brasil permaneceu da mesma forma, ou seja, mandando matéria prima para o exterior, além de manter o fornecimento de produtos agrícolas as metrópoles estrangeiras.

Foram ensaiadas várias tentativas de instalação fabril em regiões do país, porém, combatidas veementes pelos portugueses, já que era mais lucrativo para Portugal, produzir e revender para o Brasil por um preço caríssimo. Hoje em dia é feito com modus operandi diferentes quase a mesma coisa, quando colocamos em relevo a situação das barreiras alfandegárias utilizadas por quase todos os países.

REFERENCIAS:

SABOIA, João, Descentralização no Brasil na Década de 90 um Processo Dinâmico e Diferenciado, artigo com publicação em periódico, 2001 – Belo Horizonte-MG;

Texto: A Geografia das Indústrias: Industrialização E Geopolítica, Autor desconhecido;

Texto: A História da Industrialização Brasileira, Autor Desconhecido;

Texto: Breve Histórico Sobre A Indústria no Brasil, Fonte: Governo Federal;

SINGER, Paul Israel. - A Economia dos Serviços, artigo.